

Área temática: Saúde e ambiente

Promoção da Saúde Comunitária em Contextos Socialmente Desfavorecidos: Avaliação do Nível de Conhecimentos da População da Ilha de Moçambique Acerca da Malária

Ana Luísa Patrão (Universidade do Minho)

José Vasconcelos-Raposo (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)

lispatrao@gmail.com

A presente investigação objectivou conhecer o nível de conhecimentos da população da Ilha de Moçambique acerca da malária, uma das doenças que mais assola o país. Assim, e tendo em conta o cenário moçambicano, traçou-se um estudo exploratório, constituído por uma amostra de 500 indivíduos, de ambos os sexos, residentes nos vários bairros da Ilha. Em termos gerais, as pessoas inquiridas estão maioritariamente bem informadas acerca das características da doença, suas implicações e formas de prevenção. Mesmo assim, verificou-se que ainda existem pessoas mal informadas. Estes indivíduos, que apresentam um nível baixo de conhecimentos acerca da doença, embora em menor número, continuam a ter procedimentos pouco preventivos e a contribuir para o aumento de casos desta doença. Considera-se que os resultados deste estudo são um contributo para a definição dos elementos a priorizar nas acções de educação e promoção para a saúde, especificamente no que se refere à malária.

Palavras-chave: Malária, conhecimentos, prevenção, Moçambique

Área temática: Saúde e arte

A intervenção das actividades artísticas na melhoria da qualidade de vida de crianças com cancro

Denise Rocha. CIFPEC, Instituto de educação, Universidade do Minho

Graça Carvalho. CIFPEC, Instituto de educação, Universidade do Minho

drocha73@hotmail.com

A promoção da qualidade de vida das crianças em tratamento hospitalar é de fundamental importância. Como actividade de apoio pedagógico ou como actividade de ocupação, a prática da actividade plástica em contexto hospitalar pode conduzir a expressão dos seus sentimentos e das suas próprias experiências, abrindo portas a uma possível melhoria na sua qualidade de vida. O presente estudo procurou aceder às actividades artísticas propostas pelo apoio pedagógico e à percepção da sua influência no âmbito da Pediatria do IPO do Porto. A amostra compreendeu três grupos. Grupo-A, com 15 sujeitos de equipa médica e não médica (4 enfermeiros, 3 médicos, 3 professoras, 2 assistentes operacionais, 2 voluntários e 1 educadora); grupo-B, com 11 progenitores (10 mães e 1 pai), e o grupo-C com 6 crianças, com idades entre os 5 e 13 anos, em exercício artístico, incluído nas actividades de apoio pedagógico do hospital ou como actividade de ocupação. Aos três grupos aplicou-se um questionário/entrevista adaptado do "Pediatric Oncology Quality of Life Scale (POQOLS) de 1994". As actividades ocorrem durante todo o ano lectivo e a equipa pedagógica enfatiza a sua importância como mediador

na aprendizagem de outras disciplinas. Em geral, a visão dos sujeitos sobre a prática das actividades artísticas neste âmbito hospitalar foi claramente positiva. As crianças destacaram que sentiam bem-estar durante a realização das actividades e demonstraram uma disposição positiva, no sentido de extroversão e adesão as actividades, valorização pessoal e integração social.

Palavras-chave: Actividades artísticas; Qualidade de vida

Área temática: Saúde e arte

O Deleite dos Mortais: A Musicoterapia como Processo de Educação para a Saúde

Ana Gomes, Universidade do Minho

1986gomes@gmail.com

A musicoterapia como processo de educação para a saúde, na reabilitação e promoção do bem-estar de doentes com distintas patologias afigura-se, neste contexto, num estudo bibliográfico, acerca desta prática de especialização científica. Importa apreender a musicoterapia historicamente, numa abordagem transversal com a prática da medicina desde os seus primórdios. Procuramos explicitar a componente holista da educação para a saúde, que se compreende na musicoterapia como uma técnica de promoção de saúde, o que implica potenciar no indivíduo, um desenvolvimento pleno, considerando as distintas componentes do sujeito, enquanto elemento social, comunitário, individual e espiritual. Referimo-nos sobretudo à educação para a (re)construção individual do doente, assegurando a sua auto-determinação, no sentido de possibilitar uma procura do seu próprio desenvolvimento e equilíbrio, bem como, com aquilo que o rodeia. Salientam-se os mecanismos neurológicos activados, na influência da música no cérebro e portanto, actuando sobre o corpo do doente. O estilo musical utilizado nesta prática, apelidado por curativo, é normalmente precedido por respostas de relaxamento, no sentido de harmonizar os componentes cerebrais e provocar a visualização de imagens dirigidas ou meditação. Abordamos a imagética musical, como reacção à escuta de uma música, pelas sensações causadas, e estas, prementes, beneficiando permanentemente o doente. Aludimos a questão da musicoterapia como prática de educação para a saúde, porque o organismo humano possui uma capacidade de rectificação do desequilíbrio, e esta prática revela-se como a "cura" ao alcance do doente, compreendendo-se como um agente natural terapêutico, que pode despontar auto-mecanismos de regeneração e desenvolvimento.

Palavras-chave: Musicoterapia, Educação para a Saúde, Desenvolvimento Educativo

Área temática: Saúde e arte

A importância do lúdico como instrumento na promoção da saúde

Camila Ferreira Gomes - EERP/USP

Marília Ferranti Marques Scorzoni - EERP/USP

Sonia Maria Villela Bueno - EERP/USP

milafg@uol.com.br

A ludicidade é muito importante para a saúde mental do ser humano, pois possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia